

Educação Sexual: Avaliação da eficiência de ações educativas em unidade escolar da cidade de Jacobina - BA

Sexual Education: Evaluation of the efficiency of educational in school unit in the city of Jacobina – BA

DOI:10.34117/bjdv7n1-297

Recebimento dos originais: 12/12/2020

Aceitação para publicação: 12/01/2021

Mariana Carolina Damaceno Gonçalves Dias

Acadêmica do curso de Medicina

Faculdade AGES de Medicina

Endereço: Avenida Universitária, 701, Bairro Pedra Branca, BR 324, CEP 44700-000, Jacobina, Bahia, Brasil

E-mail: marianacarolinadgd@outlook.com

Eduarda Batista Mendes

Acadêmica do curso de Medicina

Faculdade AGES de Medicina

Endereço: Avenida Universitária, 701, Bairro Pedra Branca, BR 324, CEP 44700-000, Jacobina, Bahia, Brasil

E-mail: dudydudinha09@hotmail.com

Wesley Pereira Duarte

Acadêmico do curso de Medicina

Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde – UniRV

Endereço: Fazenda Fontes do Saber, CP 104, CEP 75901-970, Rio Verde, Goiás, Brasil

E-mail: wesleyd301@gmail.com

Tâmara Trindade de Carvalho Santos

Doutora em Biotecnologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana

Faculdade AGES de Medicina

Endereço: Avenida Universitária, 701, Bairro Pedra Branca, BR 324, CEP 44700-000, Jacobina, Bahia, Brasil

E-mail: tamara.carvalho@ages.edu.br

Marks Passos Santos

Mestre em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Faculdade AGES de Medicina

Endereço: Avenida Universitária, 701, Bairro Pedra Branca, BR 324, CEP 44700-000, Jacobina, Bahia, Brasil

E-mail: marks.santos@ages.edu.br

Anderson dos Santos Barbosa

Doutor em Biotecnologia Industrial pela Universidade Tiradentes

Faculdade AGES de Medicina

Endereço: Avenida Universitária, 701, Bairro Pedra Branca, BR 324, CEP 44700-000,
Jacobina, Bahia, Brasil
E-mail: anderson.s.barbosa@ages.edu.br

RESUMO

Este estudo objetivou avaliar a eficiência do desenvolvimento de ações educativas relacionadas com temas da sexualidade, em especial os métodos contraceptivos, para adolescentes em uma unidade escolar da cidade de Quixabeira no estado da Bahia. Foi realizada uma oficina envolvendo 11 adolescentes com idades entre 14 e 19 anos. Os resultados mostraram que, no sexo feminino, 3 adolescentes já possuíam vida sexual ativa (37%), sendo que desse total, 67% afirmam fazer uso de algum método contraceptivo. Com relação ao sexo masculino, os 3 adolescentes afirmaram ter vida sexual ativa (100%), porém apenas 33% afirmaram fazer uso de algum método contraceptivo. Os contraceptivos mais conhecidos por ambos os sexos foram: camisinha, pílula anticoncepcional e pílula do dia seguinte. Foi observado uma modificação positiva no conhecimento antes e depois da oficina ministrada. Sendo assim, pode-se concluir que há a necessidade de investimento em estratégias educativas desde o início da adolescência, com o objetivo de estimular o uso de preservativos e contraceptivos, reduzindo, de modo significativo, a vulnerabilidade desse público.

Palavras-chave: educação sexual, ação educativa, adolescentes, métodos contraceptivos, saúde na escola.

ABSTRACT

This study aimed to evaluate the efficiency of the development of educational actions related to sexuality themes, in particular contraceptive methods, for adolescents in a school unit in the city of Quixabeira in the state of Bahia. A workshop was held involving 11 teenagers aged between 14 and 19 years. The results showed that, among females, 3 adolescents already had an active sex life (37%), of which 67% said they used some form of contraception. Regarding the male gender, the 3 adolescents claimed to have an active sex life (100%), however only 33% stated to use some contraceptive method. The most known contraceptives for both sexes were: condom, birth control pill and morning after pill. A positive change in knowledge was observed before and after the workshop. Thus, it can be concluded that there is a need for investment in educational strategies since the beginning of adolescence, with the aim of stimulating the use of condoms and contraceptives, significantly reducing the vulnerability of this public.

Keywords: sexual education, educational action, teenagers, contraceptive methods, health at school.

1 INTRODUÇÃO

Contextos históricos, econômicos, políticos e sociais estão ligados a evolução social, além de estar relacionado à comportamentos biológicos e sociais, não sendo diferente para a sexualidade, termo que surgiu no século XIX e que hoje apresenta uma maior complexidade (PASSARO et al., 2019). Assim, a sexualidade pode ser

influenciada pela integralidade de diversos fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, éticos, legais, históricos, religiosos e espirituais (WHO, 2006). Segundo Pássaro et al. (2019) a sua compreensão é de suma importância pois transcende os aspectos biológicos por estar incluído em um contexto de controle social e cultural já que trabalha também os métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (IST), além de permitir que cada pessoa assimile referências éticas, atitudinais e comportamentais.

O processo de desenvolvimento da sexualidade provoca diversas inquietações em adolescentes e a educação sexual é uma maneira de atender essas inquietações (MAIA; SILVA; NORONHA, 2020). Ademais, a adolescência, em geral, é o momento em que acontece o início da vida sexual dos brasileiros (BRASIL, 2009). Porém, apesar desses fatos, temas relacionados à esses assuntos ainda não são trabalhados nas escolas como deveriam acontecer. Segundo Maia e colaboradores (2020), é perceptível que ainda existe uma dificuldade muito grande em lidar com esses temas nos espaços educacionais, e além disso, ainda são muito raros cursos de formação continuada para auxiliar os professores nesse processo. Mas vale salientar que as discussões sobre educação sexual já são realizadas há décadas, porém inicialmente não com a importância que deveriam acontecer, e desenvolvidas de maneira sistemática (COSTENARO et al., 2020).

Os estudos e análises envolvendo a educação sexual entre os adolescentes, vincula-se ao fato de que a idade de iniciação sexual pode definir padrões de comportamento e riscos à saúde também no futuro. Segundo Barbosa & Koyama (2008), no Brasil, a média de idade da primeira relação sexual é de 14,9 anos, sendo que pessoas do sexo feminino iniciam sua vida sexual um pouco mais tarde que pessoas do sexo masculino. Dados apresentados em pesquisas demonstram que dos adolescentes de 13 a 15 anos entrevistados pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) em 2012, 29 % já haviam tido relação sexual (IBGE, 2013). Os estudos relacionados à educação sexual nas escolas embora estejam aumentando, ainda são muito escassos, o que nos leva a pensar em como podemos colaborar de alguma forma para a educação e cultura brasileira (SILVEIRA et al., 2014; QUIRINO; ROCHA, 2012).

Diante da relevância do tema e da constatação, por meio de diversos trabalhos brasileiros, do aumento da gravidez entre as adolescentes, bem como os riscos que as expõem a infecções sexualmente transmissíveis, evidencia-se relevante a análise das variáveis que se constituem como fatores de risco potenciais para tal cenário. Dentro deste contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência do desenvolvimento de

palestras educativas relacionadas com temas da sexualidade, em especial os métodos contraceptivos, em uma escola agrícola da cidade de Quixabeira no estado da Bahia.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em setembro de 2019, onde foram desenvolvidas algumas ações educativas em uma unidade escolar rural localizada no município de Jacobina no estado da Bahia, a Escola Família Agrícola de Jaboticaba-Quixabeira. A ação envolveu diversos temas de grande relevância ao público-alvo, estudantes adolescentes que participavam da rotina da instituição. Dentre os temas trabalhados na ação, este trabalho focou nos assuntos pertinentes à “métodos contraceptivos”. Nesse sentido, foram designados subtemas específicos do assunto, que seriam mais palpáveis e que poderiam ajudar os indivíduos ali envolvidos.

A ação foi iniciada com um questionário que visava avaliar qual o conhecimento prévio dos alunos. Tal questionário envolveu dez perguntas mescladas entre questionamentos subjetivos e objetivos, de múltiplas escolhas. Após a aplicação, houve a realização de uma palestra abordando os temas: camisinha, coito interrompido, tabelinha, pílula do dia seguinte, DIU, pílula anticoncepcional, laqueadura e vasectomia. De cada tema citado foram abordados aspectos tais como: funcionalidade, eficácia, utilização, vantagem e desvantagem. Tal exposição foi auxiliada por cartolina com imagens dos métodos e com desenhos feitos pelos próprios palestrantes na lousa. Nesse momento, foi deixado claro aos estudantes a possibilidade de interromper o que estava sendo dito para esclarecimento de dúvidas subjacentes, salientando que esse ato foi realizado diversas vezes, valorizando o dinamismo da ação. Posteriormente a palestra, houve um intervalo e novamente aplicação do mesmo questionário, para avaliar qual o grau de assimilação dos conteúdos abordados. Os resultados foram documentados e analisados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação foi desenvolvida em toda a instituição, porém somente os adolescentes com idades entre 14 e 19 anos participaram da temática sobre os métodos contraceptivos. Assim a pesquisa foi realizada com um total de 11 adolescentes, sendo 8 meninas e 3 meninos, correspondendo à 73 e 27%, respectivamente, do total. Dentre as oito adolescentes do sexo feminino possuíam idades entre 14 e 19 anos, com média de 16 anos, já os do sexo masculino, possuíam idades entre 17 e 19 anos, com média de 18

anos. Esse perfil de uma quantidade menor de meninos e uma quantidade maior de meninas, além do aumento da faixa etária para o sexo masculino, pode ser explicado pelo fato de que aspectos sociais e econômicos dos estudantes influenciam na vida estudantil, onde os meninos estão mais sujeitos à irregularidade em sua trajetória escolar de acordo com a sua classe e raça, quadro esse que leva a maiores índices de fracasso escolar entre pessoas do sexo masculino, permanecendo mais tempo na escola (SOUZA, 2017).

A vida sexual dos estudantes foi questionada, e do total, 55% informaram já possuir vida sexual ativa. Das 8 adolescentes do sexo feminino presentes, três responderam já possuir vida sexual ativa (37%) e dessas três, duas (67%) afirmam fazer uso de algum método contraceptivo. O mesmo questionamento realizado para adolescentes do sexo masculino, onde dos três adolescentes presentes, todos afirmam ter vida sexual ativa (100%). Porém, apenas 33% afirmaram fazer uso de algum método contraceptivo. Resultados similares foram encontrados por Gonçalves (2015) que observou uma maior prevalência de iniciação sexual no sexo masculino e também ausência no uso de métodos contraceptivos para no mínimo 1/3 dos entrevistados.

Após esse questionamento foi aplicado um questionário de conhecimentos acerca dos métodos contraceptivos. Dentre os métodos mais conhecidos entre as meninas antes da palestra destacam-se: a camisinha, DIU de cobre, pílula anticoncepcional e pílula do dia seguinte, sendo laqueadura e vasectomia os menos conhecidos. Ao ser aplicado para os meninos os métodos mais conhecidos foram: camisinha, pílula anticoncepcional, pílula do dia seguinte e vasectomia. Nesse sentido, observa-se uma certa similaridade entre o conhecimento das meninas e dos meninos, mostrando que esses métodos citados são de conhecimento amplo, não sendo integral por causa do DIU, para os meninos e da vasectomia, para as meninas. Esse fato abrange a questão de que provavelmente tais métodos são os mais demonstrados nos meios de comunicação, facilitando a disseminação do conhecimento da existência deles.

Posteriormente a apresentação da palestra e de um momento de descontração foi aplicado o mesmo questionário. Na Tabela 1 pode-se observar que houve mudanças significativas em relação à laqueadura e vasectomia no público feminino e DIU de cobre e laqueadura no público masculino. Algumas perguntas tiveram resposta unânime entre os dois públicos, sendo elas relacionadas a existência de métodos contraceptivos femininos, os malefícios envolvendo o uso frequente de pílula do dia seguinte e a possibilidade na aquisição de ISTs durante a relação sexual desprotegida. Além disso era

possível observar o entendimento sobre os métodos por meio de perguntas complexas que surgiam no decorrer da discussão final (LOPES et al., 2020).

Tabela 1. Relação de métodos contraceptivos abordados na palestra e quantidade de estudantes, por sexo, que os conheciam antes e depois da ação.

Métodos Contraceptivos	Antes da palestra		Depois da palestra	
	<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>	<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>
<i>Camisinha</i>	3	8	3	8
<i>DIU de cobre</i>	0	7	3	7
<i>Pílula anticoncepcional</i>	2	7	3	8
<i>Pílula do dia seguinte</i>	3	7	3	7
<i>Laqueadura</i>	1	2	3	6
<i>Vasectomia</i>	2	3	3	6

Com base na literatura, a escolha pelo desenvolvimento de uma oficina implica diretamente nas suas características favoráveis diante do assunto abordado e do público-alvo. No que tange às principais características metodológicas e pedagógicas utilizadas nas ações de educação sexual, percebeu-se a existência de uma diversidade de modalidades de intervenção. Dentre elas, houve preferência pela utilização de oficinas (50%), cuja escolha se justifica por ser uma prática que permite maior interação entre os participantes e a construção coletiva do conhecimento, contando com um ou mais facilitadores como propulsores das discussões (MARTINS; HORTA; CASTRO, 2013).

Diante dos resultados da pesquisa, acrescentando as observações feitas *in locu*, fica notório que o conhecimento de grande parte dos adolescentes da escola é permeado pelo senso comum. Segundo Cotrim (2002), o “[...] vasto conjunto de concepções geralmente aceitas como verdadeiras em determinado meio social recebe o nome de senso comum”. Nesse âmbito, o conhecimento científico somente é possível mediante o rompimento com o conhecimento vulgar, com o senso comum. A ciência “[...] constrói-se, pois, contra o senso comum, e para isso dispõe de três atos epistemológicos fundamentais: a ruptura, a construção e a constatação” (SANTOS, 2000).

Acrescido a esse fato, surge como fator preponderante, a falta de conhecimento técnico dos adolescentes, sendo isso atestado por meio do discernimento de alguns métodos contraceptivos, mas que eles não sabiam explicar ou até mesmo se alongar no

assunto. Neste sentido, estudiosos apontam que não basta apenas informar, é necessário conhecer o que os adolescentes pensam e saber onde estão as maiores lacunas entre o conhecimento e a prática (ALVES et al., 2008). Esse conhecimento empírico pode ser comprovado e justificado por meio dos resultados, já que os questionamentos não envolveram apenas indagações quantitativas, mas sim qualitativas (BARBOSA et al., 2020).

4 CONCLUSÃO

Diante da relevância do tema, em se tratando do risco para gravidez, bem como a de aquisição de infecções sexualmente transmissíveis, foi evidenciado a importância em se desenvolver oficinas sobre educação sexual nas escolas. Salientando a questão de que a educação sexual é um assunto escasso na escola e muitas vezes também na sociedade, principalmente, dentro dos lares. Com vistas aos resultados e discussões do trabalho, conclui-se que com a oficina sobre métodos contraceptivos, foram geradas mudanças relevantes no que verte o conhecimento dos adolescentes antes e depois da mesma. Isso reflete a necessidade de investimento em estratégias educativas desde o início da adolescência, com o objetivo de estimular o uso de preservativos e contraceptivos, reduzindo, de modo significativo, a vulnerabilidade desse público.

Além disso, estudos e ações como esta promovem a saúde nas escolas além de poder contribuir para a implementação e o monitoramento de políticas públicas na região trabalhada. Nesse contexto, o intuito foi a realização da oficina a nível local. No entanto, a ação, impreterivelmente, abriu um viés para a realização de mais oficinas, objetivando o aumento no número de participantes e, conseqüentemente, o aumento no espaço amostral de adolescentes envolvidos dos nos próximos trabalhos.

AGRADECIMENTOS

Ao projeto “Educação em Saúde na Escola” coordenado pela Dra. Tâmara Trindade de Carvalho Santos pela oportunidade de participação e a Faculdade AGES de Medicina pelo incentivo e suporte necessário.

REFERÊNCIAS

- ALVES AS. et al. Conhecimento, atitude e prática do uso de pílula e preservativo entre adolescentes universitários. *Revista Brasileira de Enfermagem* 2008; 61: 1.
- BARBOSA LU. et al. Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. *Revista Eletrônica Acervo Saúde* 2020; 12(4), e2921.
- BARBOSA RM, KOYAMA MAH. Comportamento e práticas sexuais de homens e mulheres, Brasil 1998 e 2005. *Revista Saúde Pública* 2008; 42 (1): 21-33.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher - PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
- COSTENARO, RGS et al. Educação Sexual Com Adolescentes: promovendo saúde e socializando boas práticas sociais e familiares. *Braz. J. of Develop.* 2020; 6 (12): 100544-100560.
- COTRIM, G. História Global: Brasil e Geral. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- GONÇALVES H. Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia* 2015; 18: 25-41.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2012. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
- LOPES IR. et al. Perfil do conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde* 2020; 12(4), e3101.
- MAIA, APO; SILVA, N; NORONHA, WS. Educação sexual na escola: sob o olhar do gestor e professor. *Braz. J. of Develop.* 2020; 6 (3): 9864-9882.
- MARTINS AS, HORTA NC, CASTRO MCG. Promoção da saúde do adolescente em ambiente escolar. *Revista de APS* 2013; 16 (1): 112-116.
- PÁSSARO, AC et al. Cultural adaptation and reliability of the questionnaire of sex education in schools. *Ciência & Saúde Coletiva* 2019; 24 (7) 22.
- QUIRINO GS, ROCHA JBT. Sexualidade e educação sexual na percepção docente. *Educar em Revista* 2012; 43: 205-24.
- SANTOS, BS. Introdução a uma ciência pós-moderna. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.
- SILVEIRA GF et al. Produção científica da área da saúde sobre a sexualidade humana. *Revista Saúde e Sociedade* 2014; 23 (1): 302-312.
- SOUSA, AP. Desigualdades nas trajetórias entre meninos e meninas nos anos finais do ensino fundamental da Ride-DF: uma análise dos dados do Censo Escolar 2012-2016.

2017. v, 81 f., il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

WHO. World Health Organization. Defining Sexual Health: Report of technical consultation on sexual health 28-31 January.